

versículos do Novo Testamento, comentados na série *Caminho, Verdade e Vida*, mas também comentando brilhantemente textos da codificação espírita através da série *Religião dos Espíritos*, além de lançar luzes novas no conhecimento dos fatos históricos autênticos do Cristianismo primitivo, testemunhando-os pela série de seus esplêndidos romances a partir de *Há 2000 anos...* e *Paulo e Estêvão*.

Supervisionou, assim, como verdadeiro médium do Cristo de Deus, a insuperável produção mediúnica dos 437 livros da psicografia de Francisco Cândido Xavier, em consequente desdobre complementar necessário à tarefa de continuidade da construção do edifício da revelação espírita.

É por isto que ao editarmos este livro com as novas e originais notícias de Emmanuel não poderíamos pensar em lhe atribuir outro título senão aquele que por direito lhe pertence, como o justo e generoso salário do bom servidor, e que nos atinge em cheio o imo d'alma: DEUS CONOSCO, novamente!

Geraldo Lemos Neto

Belo Horizonte, 18 de abril de 2007

No dia em que se comemorou os 150 anos da primeira edição de
O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec, na cidade de Paris.

À GUISA DE PREFÁCIO

Manoel da Nóbrega e Públia Lentulus

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, concedendo-lhes muita paz e alegria aos corações. Sem dúvida, meu caro Rômulo, não me seria lícito o alheamento às suas emoções de estudioso à face da "volta espiritual" ao passado, através dos recursos milagrosos do livro.

O Padre Nóbrega, indiscutivelmente, nos merece a melhor atenção e carinho. Aí na esfera da carne é muito difícil ao educador a fundamentação de princípios para transmitir à mente infanto-juvenil as tradições respeitáveis de quantos nos prepararam o ninho coletivo na formação da Pátria.¹ Quantas vezes, em minha condição de professor, fui defrontado por esses problemas torturantes dos hiatos históricos, que impossibilitavam a partitura verbal dos grandes amigos da nacionalidade no pretérito distante! Aqui, no entanto, restabelecemos o espírito de seqüência e confiando-nos às tarefas pedagógicas, libertos de muitas das convenções assfixiantes que aí nos esterilizam os melhores propósitos de

¹ Nota da Organizadora: em referindo-se à reencarnação de Emmanuel como o Padre Manoel da Nóbrega, jesuíta em missão evangelizadora no Brasil, no século XVI, assunto tratado mais adiante, à página 37, no capítulo intitulado "As vidas sucessivas de Emmanuel".

ensinar com fidelidade, podemos operar verdadeira transformação em nossos métodos de serviço, ligando as existências (quando é possível) de muitos personagens importantes do mundo numa só linha de evolução e realização, quando nos é dado reunir na Terra diversas contas diferentes.

Devidamente entendidos, é agradável comentar o esforço de Emmanuel na vanguarda do serviço de evangelização, pelo Espiritismo, nos domínios da língua portuguesa. Vemos agora que a obra de qualquer natureza, quando merece a aprovação das autoridades superiores, cresce com o seu fundador. Nesse sentido, é importante meditar nos pontos de contato entre a vida de Manoel da Nóbrega e a de Públis Lentulus.

Pelo amor profundo, devotado por ele à inesquecível figura de Paulo, poderá você concluir das razões que levaram o esforçado jesuíta a dar o nome do grande apóstolo à cidade que lhe mereceu especiais cuidados no lançamento, a ponto de esperar o aniversário da conversão do doutor de Tarso, em janeiro, para iniciar os primórdios da grande metrópole brasileira, colocando-a sob a proteção do amigo da gentilidade.²

É que também Paulo, na vida espiritual, jamais descansou. Quando o senador romano desencarnou, extremamente desiludido em Pompéia, foi contemplado com os favores do sublime convertido. Paulo sempre se consagrou às grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas aflições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância.

² Nota da Organizadora: Arthur Joviano refere-se à cidade de São Paulo de Piratininga, hoje São Paulo, fundada em 25 de janeiro de 1556, pelos jesuítas Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega, José de Anchieta, entre outros.

Amparado pelo apóstolo dos gentios, conseguiu Públis Lentulus transitar nas avenidas obscuras da carne, em existências várias, até encontrar uma posição em que pudesse servir ao divino Mestre com o valor e com o heroísmo daquela que lhe fora companheira no início da Era Cristã.³

E assim temos em Manoel da Nóbrega o homem de raciocínio elevado, entregue a si mesmo em plena selva, onde tudo se achava por fazer.

Noutro tempo, os livros prontos e as tribunas construídas, os direitos de família preestabelecidos e o dinheiro fácil, a sociedade constituída e o pedestal do poder para brilhar. Aqui, porém, eram a improvisação necessária e o deserto, as inibições do corpo deficiente, que lhe apagavam a voz de tribuno, e a insolência dos selvagens, recordando as feras do circo, à frente dos quais devia imolar-se, consumindo as próprias forças para doar-lhes uma vida nova.

Surgiam, ainda, a devassidão e o crime, a ignorância e a audácia, os perigos e ameaças mil, que o hábil político transformado em missionário deveria vencer, exibindo não mais a toga do poder e as armas dos seus guardas pessoais, mas sim o sinal da cruz, sem mais ninguém que não fosse a sua pertinácia nos compromissos assumidos.

Entretanto, superou os óbices de toda espécie, lutou, sofreu e venceu, não para estagnar-se, mas para prosseguir, séculos adentro, reesculpindo, com os poderes da idéia cristianizada, um povo diferente e um novo mundo dentro do mundo.

³ Nota da Organizadora: em referindo-se a Lívia Lentulus, esposa de Públis, cuja história inesquecível é narrada por Emmanuel no *Há 2000 anos...*, romance psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1939.

Você tem razão emocionando-se ante o contato revelador. Não é por acaso que isto acontece. Um trabalhador nunca opera só na continuidade dos serviços. Nóbrega podia ter vivido isolado no seu tempo, contudo, desde cedo agregaram-se a ele multidões de amigos, exaustos de mando, de poder e dominação, e a teia dos destinos foi convertendo em trabalho para a coletividade tudo o que era cristalização: do "eu" em luz quanto era sombra, em libertação espiritual o que era cárcere físico.

Da rocha emerge o diamante no curso dos milênios. Também a luz divina fluirá de nós outros um dia, quando a escória estiver abandonada no carvão que servirá de berço a outros diamantes no curso longo e paciente das eras.

O serviço do nosso amigo está longe de acabar. *"É preciso criar espírito para o gigante"*, costuma dizer. O gigante é a terra em que hoje nos situamos e o espírito é a luz com que devemos continuar erguendo os padrões de fraternidade de mais alta e de mais avançado serviço com Jesus no Brasil todo.

Prossigamos, marchando à frente. Anos e dias correrão. Estejamos certos da brevidade de tudo o que se movimenta sobre a Terra para agirmos com segurança e paciência. Para construir é preciso lutar. E para colher é indispensável haver semeado. (...)

Boa noite para vocês, com meus votos de muita tranquilidade para todos. Com um forte abraço de carinho e saudade, sou o papai muito amigo e reconhecido de sempre,

Arthur Joviano

3 de agosto de 1949

AS VIDAS SUCESSIVAS DE EMMANUEL



SIMAS, GRÃO-SACERDOTE DO EGITO
SÉCULO IX A.C.

Grão-sacerdote do templo de Ámon-Rã em Tebas, no Egito. Foi reitor da escola de Tanis e pai da futura rainha Samurá-Mat, ou Semíramis, do império da Assíria, da Babilônia, do Súmer e do Akad. Viveu no século IX antes de Cristo e sua história é descrita na obra de Camilo Rodrigues Chaves, cujo título é *Semíramis: rainha da Assíria, da Babilônia e do Súmer* (LAKE, 1995).¹

¹ Nota do Editor: revelação do espírito do ex-presidente da União Espírita Mineira (UEM), Camilo Rodrigues Chaves, através do médium Chico Xavier, na residência de Maria Philomena Aluotto Berutto, D. Neném, na presença de diversos confrades como Zeca Machado, Adélia Machado de Figueiredo, Paulo e Wanda Noronha, Ademar Dias Duarte, Bady Elias Cury, José Martins Peralva Sobrinho e Jupira Silveira Peralva, e Arnaldo Rocha. Informação confirmada décadas adiante em conversa particular com Geraldo Lemos Neto. Veja dados tipográficos da obra mencionada em Bibliografia Indicada, à página 597.